

## Casa de Vô



Todo avô toma remédio, usa dentadura e tira soneca depois do almoço. O meu, não. Não toma pílula nem xarope. E, à tarde, fica acordado, brincando comigo. Dentadura? Isso ele usa. Mas, de resto, é diferente.

Minha avó também não é igual às outras. Enquanto toda avó borda e faz bolo de chocolate, ela só costura para fazer remendos nas roupas e só cozinha no fim de semana. E quase nunca está em casa. De calça comprida (enquanto todas as avós do mundo usam saia), sai cedinho para trabalhar e nos deixa sozinhos.

Daí, o guarda-roupa dela vira elevador. Basta eu entrar e me sentar nas caixas de sapatos para vovô encostar as portas e, como ascensorista, anunciar:

– Primeiro andar! Roupas e bonecas. Segundo andar! Balas de goma, móveis e crianças perdidas...

A parede da sala é transformada em galeria de arte com pinturas emolduradas em fita crepe e, o tapete, em tablado de exposição de botões raros, que jamais combinariam com qualquer roupa normal.

Ao cair da tarde, na garagem vazia, enquanto o papagaio e os cachorros conversam misturando latidos, uivos e risadas, ele espalha alguns pedacinhos de papel pelo chão. É a brincadeira do Pisei.

–Hã? Como assim? Pergunto. Essa é nova.

Vovô explica sua invenção:

– Memorize onde estão os papéis. Feche os olhos e comece a caminhar. Tente pisar em cima deles. Pode ir perguntando "Pisei?" para facilitar. Ganha o jogo quem pisar em mais pedaços.

Eu começo.

– Pisei? Pergunto, dando o primeiro passo, apertando os olhos.

– Não!

– Pisei? Insisto mais uma vez, depois de caminhar um tiquinho.

– Não!

Ouçõ um barulho de chaves. Vovó chega, cansada, do trabalho. Diz "Oi". Sei que é para mim, mas não posso abrir os olhos para responder. É quebra de regra.

– Tudo bem, vó? Quer brincar de Pisei? Convido.

– Agora, não, minha riqueza. Vovó vai descansar.

Vovô continua a me guiar, já sentado na cadeira de praia, lendo o jornal. Não vi, mas escutei o barulho dela sendo armada e das folhas nas mãos dele.

Sigo.

– Pisei? Pisei? Pisei?

E nada.

Sinto meus pés tropeçarem em algo. Abro os olhos. Vovô, à minha frente, de braços abertos, pronto para um abraço de vitória.

– Mas eu não pisei em nenhum papelzinho, vô, digo, meio desanimada, mas já engalfinhada e feliz, nos braços dele.

– O vento foi levando tudo para o cantinho do portão, ele explica, sorrindo.

– E por que o senhor não me avisou? A gente poderia ter colado os pedacinhos no chão e recomeçado...

– Porque eu queria que a brincadeira terminasse com você perto de mim.

(Texto adaptado. Edição especial com uma seleção de 27 contos para ler com crianças e adolescentes. Obras inéditas de Tatiana Belinky, Pedro Bandeira, Ricardo Azevedo e Moacyr Scliar - Índice da edição especial - Junho 2012 – Nova Escola.)

1) Quem é o narrador da história:

a) a neta.

b) o avô.

c) a avó.

d) o vizinho.

e) o papagaio.

2) Considerando o narrador na história, pode-se afirmar que ele:

a) Não participa da história.

b) Não conhece os personagens.

c) Narra e participa da história.

d) Não participa da brincadeira do Pisei.

e) Participa da brincadeira, mas quebra as regras do jogo.

3) A situação que o narrador afirma ser incomum é:

a) A semelhança entre os avós da menina.

b) A diferença entre os avós da menina em relação aos outros avós.

c) O gosto pela brincadeira característico de todos os avós.

- d) A preocupação com o bem-estar dos avós da menina.
- e) A participação da avó na brincadeira.

4) Pode-se afirmar que o objetivo da brincadeira era:

- a) a neta passar seu tempo ocioso com os avós.
- b) o avô e a neta aguardarem a avó chegar do trabalho.
- c) o avô expressar o afeto que sente pela neta.
- d) promover uma atividade física para a neta.
- e) a menina conhecer os cômodos da casa dos avós.

5) Após ler o texto, pode-se afirmar que a menina

- a) não era amada pelos avós.
- b) precisava de cuidados especiais dos avós.
- c) relacionava-se afetuosamente com os avós.
- d) não gostava da casa dos avós.
- e) possuía jeito egoísta de relacionar-se com os avós.

6) Assinale a alternativa correta analisando o tempo verbal.

- a) Foi (Presente)
- b) Informamos (Futuro)
- c) Queria (Presente)
- d) Gostarei (Futuro)
- e) Estudarei (Pretérito perfeito)

7) A classe de palavras que é empregada para exprimir estados emotivos:

- a) adjetivo.
- b) interjeição.
- c) preposição.
- d) conjunção.
- e) advérbio.

8) Assinale a alternativa em que todos os vocábulos são acentuados por serem oxítonos:

- a) paletó, avô, pajé, café, jiló
- b) parabéns, vêm, hífen, saí, oásis
- c) você, capilé, Paraná, lápis, régua

d) amém, amável, filó, porém, além

e) caí, aí, ímã, ipê, abricó

9) Escolha a alternativa que complete corretamente as lacunas:

Descobri o motivo \_\_\_\_\_ ele não veio.

Não veio \_\_\_\_\_ teve problemas lá.

a) porquê – por quê

b) porque - porque

c) por que – por quê

d) por que – porque

e) porque – por quê

10) Sabendo-se que os numerais podem ser cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionários, podemos dar os seguintes exemplos:

a) uma (cardinal), primeiro (ordinal), leão onze (multiplicativo) e meio (fracionário).

b) um (cardinal), milésimo (ordinal), undécuplo (multiplicativo) e meio (fracionário).

c) um (ordinal), primeiro (cardinal), leão onze (multiplicativo) e meio (fracionário).

d) um (ordinal), primeiro (cardinal), cêntuplo (multiplicativo) e centésimo (fracionário),

e) um (cardinal), primeiro (ordinal), duplo (multiplicativo), não existindo numeral denominado fracionário.

11) Classifique os encontros vocálicos conforme o código abaixo, em seguida, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta:

D – Ditongo ( ) caixa

T – Tritongo ( ) mãe

H – Hiato ( ) saúde

( ) cajueiro

a) D – T – H – D

b) D – H – H – T

c) D – D – H – T

d) H – T – D – D

e) T – H – D – D

Leia o texto:

### O Sapo e a Borboleta

“Sabia que sou mais bonita?”

A borboleta disse ao sapo:

“Pobre batráquio asqueroso,

O que você é se causa nojo!”

E o sapo, com toda a calma do mundo,

Assim respondeu a borboleta:

“Bonita é minha natureza anfíbia,

O que, também, me protege mais,

Rios e solo me dão guarida,

Brejos e até mesmo matagais!

O que você faz para se defender?”

“Livre viajo sobre todos os animais!”

E, num segundo, o sapo projetou a

Tamanha língua no espaço,

Acabando, assim, com o embaraço!

Dorival Pedro dos Santos. O livro dos acrósticos. Osasco (SP): Oriente das Acácias, 1994

12) No texto acima, podemos destacar três paroxítonas terminadas em ditongo. São elas:

- a) batráquio, anfíbia, língua
- b) brejos, anfíbia, língua
- c) anfíbia, língua, espaço
- d) batráquio, matagais, língua
- e) guarida, respondeu, língua

13) Associe os verbos da coluna da direita aos verbos da coluna da esquerda de que são antônimos.

- |              |               |
|--------------|---------------|
| (1) manchar  | ( ) sumir     |
| (2) regredir | ( ) limpar    |
| (3) esfriar  | ( ) progredir |
| (4) aparecer | ( ) esquentar |

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) 2 – 3 – 1 – 4.
- b) 1 – 2 – 3 – 4.
- c) 4 – 2 – 3 – 1.
- d) 4 – 1 – 2 – 3.
- e) 1 – 4 – 3 – 2.

14) Empregue mal ou mau nas frases a seguir:

- Ele não é um sujeito tão \_\_\_\_ assim.
- Acontece, porém, que ela se acostumou \_\_\_\_.
- Ele é um \_\_\_\_ elemento.
- Ela vai se dar \_\_\_\_.
- O aluno foi \_\_\_\_ nos exames.

A alternativa que preenche corretamente as lacunas é:

- a) mau, mau, mal, mal, mau.
- b) mal, mau, mau, mal, mal.
- c) mal, mal, mau, mal, mal.
- d) mau, mal, mau, mal, mal.
- e) mau, mau, mau, mal, mal.

15) Observe a sequência abaixo e responda:

memória – história – tinta – caderno – amiga

Em relação à sílaba tônica, o que essas palavras têm em comum?

- a) todas são oxítonas.
- b) todas são paroxítonas.
- c) todas são proparoxítonas.
- d) todas são átonas e trissílabas.
- e) todas são polissílabas e paroxítonas.

16) De acordo com a tonicidade, analise os vocábulos a seguir e assinale a palavra que foi classificada **INCORRETAMENTE**:

- a) SURPRESA – paroxítona
- b) ENÉRGICO – proparoxítona
- c) BAÚ – oxítona
- d) MANGUE – paroxítona
- e) INSETO – proparoxítona

**Leia o texto a seguir e responda às questões 17, 18 e 19:**

#### A disciplina do amor – Lygia Fagundes Telles

Foi na França, durante a Segunda Grande Guerra: um jovem tinha um cachorro que todos os dias, pontualmente, ia esperá-lo voltar do trabalho. Postava-se na esquina, um pouco antes das seis da tarde. Assim que via o dono, ia correndo ao seu encontro e na maior alegria acompanhava-o com seu passinho saltitante de volta à casa. A vila inteira já conhecia o cachorro e as pessoas que passavam faziam-lhe festinhas e ele correspondia, chegava até a correr todo animado atrás dos mais íntimos. Para logo voltar atento ao seu posto e ali ficar sentado até o momento em que seu dono apontava lá longe. Mas eu avisei que o tempo era de guerra, o jovem foi convocado. Pensa que o cachorro deixou de esperá-lo? Continuou a ir diariamente até a esquina, fixo o olhar naquele único ponto, a orelha em pé, atenta ao menor ruído que pudesse indicar a presença do dono bem-amado. Assim que anoitecia, ele voltava para casa e levava sua vida normal de cachorro, até chegar o dia seguinte. Então, disciplinadamente, como se tivesse um relógio preso à pata, voltava ao posto de espera. O jovem morreu num bombardeio, mas no pequeno coração do cachorro não morreu a esperança. Quiseram prendê-lo, distraí-lo. Tudo em vão. Quando ia chegando àquela hora ele disparava para o compromisso assumido, todos os dias.

Todos os dias, com o passar dos anos (a memória dos homens!) as pessoas foram se esquecendo do jovem soldado que não voltou. Casou-se a noiva com um primo. Os familiares voltaram-se para outros familiares. Os amigos para outros amigos. Só o cachorro já velhíssimo (era jovem quando o jovem partiu) continuou a esperá-lo na sua esquina. As pessoas estranhavam, mas quem esse cachorro está esperando?...Uma tarde (era inverno) ele lá ficou, o focinho voltado para aquela direção.

17) Relacione as palavras destacadas nas frases com a classe gramatical correspondente, associando as colunas. Em seguida, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta:

- A) O **cão** ficou velho.
- B) O jovem **partiu** para a guerra.
- C) Havia **duas** pessoas na esquina.
- D) Ele andou **depressa** até a praça.
- E) O cãozinho voltou **para** casa.
- F) **Olá!** Quem é você?
- G) O soldado era **jovem**.
- H) **O** cão nunca esqueceu seu dono.

- ( ) Advérbio
- ( ) Interjeição
- ( ) Preposição
- ( ) Substantivo
- ( ) Adjetivo
- ( ) Numeral
- ( ) Verbo
- ( ) Artigo

- a) G – E – F – A – D – C – B – H
- b) D – F – E – A – G – C – B – H
- c) D – A – E – F – C – G – B – H
- d) D – A – E – F – B – C – H – G
- e) G – H – E – B – D – C – A – F

18) Classifique os pronomes destacados nas frases a seguir, marcando a opção que apresenta a classificação correta respectivamente:

**Seu** dono não voltou, mas o cachorro nunca deixou de espera-lo \_\_\_\_\_)

**Esse** texto nos conta uma história emocionante. ( \_\_\_\_\_ )

**Ninguém** mais se lembrava do jovem soldado. ( \_\_\_\_\_ )

Muita gente conhecia o cachorro e **lhe** fazia festinhas. ( \_\_\_\_\_ )

- a) Possessivo; Demonstrativo; Indefinido; Pessoal do caso reto
- b) Possessivo; Demonstrativo; Interrogativo; Pessoal do caso oblíquo
- c) Possessivo; Demonstrativo; Indefinido; Pessoal do caso oblíquo.
- d) Pessoal do caso reto; Indefinido; Interrogativo; Pessoal do caso oblíquo.
- e) Pessoal do caso reto; Demonstrativo; Interrogativo; Pessoal do caso oblíquo.



19) Acerca da passagem do texto "A disciplina do amor": "Só o cachorro já velhíssimo (era **jovem** quando o **jovem** partiu) continuou a esperá-lo na sua esquina", podemos afirmar que:

- a) a palavra jovem é classificada como substantivo nas duas ocorrências.
- b) a palavra jovem é classificada como adjetivo nas duas ocorrências.
- c) a palavra jovem é muda de sentido em cada uma das situações, passando a significar coisas diferentes.
- d) na primeira ocorrência ("era jovem"), é substantivo simples.
- e) na primeira ocorrência ("era jovem"), é adjetivo; na segunda ("quando o jovem partiu"), é substantivo.

20) Sobre o uso da crase, marque V ou F na coluna abaixo e, em seguida, assinale a opção que apresenta a sequência correta:

- ( ) Não se usa crase antes de substantivos masculinos.
- ( ) Não se usa crase antes de pronomes pessoais.
- ( ) Não se usa crase antes de verbos no infinitivo.
- ( ) Não se usa crase nunca antes substantivos femininos.

- a) V – V – V – V
- b) V – F – V – F
- c) V – F – F – V
- d) V – V – V – F
- e) F – V – V – F

